



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

DAYANA PAULINO SANTOS

IFÁ: O MENSAGEIRO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA

GUARABIRA
2018

DAYANA PAULINO SANTOS

IFÁ: O MENSAGEIRO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Departamento de educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil.

GUARABIRA
2018

DAYANA PAULINO SANTOS

IFÁ: O MENSAGEIRO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Departamento de educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil orientado pelo Prof. Marta Furtado da Costa.

GUARABIRA
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Dayana Paulino.
IFA: [manuscrito] : o mensageiro das religiões afro-brasileiras na escola / Dayana Paulino Santos. - 2018.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Marta Furtado da Costa, Departamento de Educação - CH."

1. Religiões afro-brasileiras. 2. Literatura Infanto-juvenil. 3. Cultura africana.

21. ed. CDD 299.6

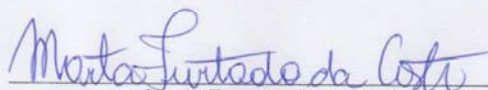
DAYANA PAULINO SANTOS

Ifá : O mensageiro das religiões afro-brasileiras na escola

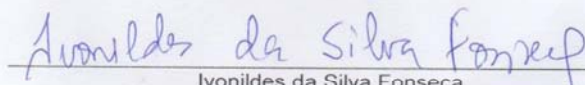
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Departamento de educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil.

Aprovada em: 12/03/2018.

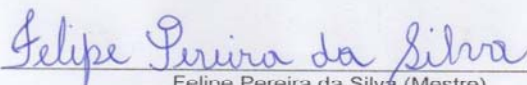
BANCA EXAMINADORA



Marta Furtado da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ivonildes da Silva Fonseca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Felipe Pereira da Silva (Mestre)

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao meu pai, José Fernandes dos Santos, e minha mãe, Josefa Paulino dos Santos e aos meus irmãos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço a minha professora e orientadora Marta Furtado, que me acompanhou na construção dessa pesquisa. A todos os outros professores do curso de Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço também ao meu namorado, José Wildys Ribeiro, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando nos momentos de dificuldades.

Meus agradecimentos as minhas amigas, Mirelly Andrade, Maria Gorete e Hosana Barros, companheiras de trabalhos e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Eu acredito no respeito pelas crenças de todas as pessoas, mas gostaria que as crenças de todas as pessoas fossem capazes de respeitarem as crenças de todas as pessoas.”

José Saramago.

RESUMO

Com frequência, acompanhamos pelos veículos de informação relatos de perseguição e violência contra templos e adeptos de religiões afro-brasileiras. Estes relatos ferem um dos principais preceitos da liberdade humana, que é o direito à liberdade de credo. Sendo assim, esta monografia se propõe a abordar a religião afro-brasileira, uma temática que sempre se fez presente na história do Brasil de forma pejorativa, onde seus cultos eram vistos de maneira preconceituosa. Para tanto, proporemos uma seqüência didática para ser aplicada na 3ª série da educação infantil. A seqüência didática terá como suporte o livro "Ifá, o advinho" de Reginaldo Prandi (2002). Discutiremos a ideologia da democracia racial, e do branqueamento. Abordamos a Lei 10.639/03 que nos dá embasamentos para trabalhar com a cultura africana. O resultado da pesquisa será inserido no conjunto dos trabalhos que valorizam a leitura, sobretudo os que valorizam as religiões afro-brasileiras, contribuindo assim para a transformação da mentalidade social preconceituosa, em especial nos quesitos que se refere a religião.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Literatura Infanto-juvenil; Lei 10.639/03.

ABSTRACT

Often, we accompany by information vehicles reports of persecution and violence against temples and adherents of African-Brazilian religions. These reports hurt one of the main precepts of human freedom, which is the right to freedom of belief. Thus, this monograph proposes to approach the Afro-Brazilian religion, a theme that has always been present in the history of Brazil in a pejorative way, where their cults were viewed in a prejudiced way. To do so, we will propose a didactic sequence to be applied in the third grade of early childhood education. The didactic sequence will be supported by the book "Ifá, o advinho" by Reginaldo Prandi (2002). We will discuss the ideology of racial democracy, and of money laundering. We approached Law 10.639 / 03, which gives us the background to work with African culture. The result of the research will be inserted in the set of works that value reading, above all those that value the Afro-Brazilian religions, thus contributing to the transformation of the prejudiced social mentality, especially in the questions that refers to religion.

Keywords: Afro-Brazilian religions; Child-Youth Literature; Law 10.639 / 03

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10-11
2-CAPITULO I : Contextualizando a intolerancia social acerca da religião de matrizes africanas no Brasil.....	11-15
3- CAPITULO II : Trilhando por caminhos das religioes de matrizes africanas no Brasil.....	15-20
3.1- <i>Abordagem da Umbanda;</i>	
3.3- <i>abordagem do Camdoblé;</i>	
3.3- <i>Abordagem sobre a Jurema.</i>	
4- CAPITULO III : Ifá como mensageiro da religião africana para escola.....	21-30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30-31
6. REFÊRENCIAS.....	31-32

1-INTRODUÇÃO

A religião tem várias definições e algumas dessas apresentam pontos comuns, e um é dizer que é uma instituição cultural que atende as mais variadas necessidades humanas. No Brasil, as religiões afro-brasileiras são manifestações existentes desde os primeiros séculos de formação da sociedade.

A religião afro-brasileira, sendo um elemento social faz-se necessário uma pesquisa sobre ela. Para tanto, durante o processo da pesquisa tomei como base teórica os seguintes autores (as): Prandi (2015); Fernandes (1989); Spadoni (2015) entre outros. Tomando como base também a obra *lfá o Adivinho* (Reginaldo Prandi, 2002), como elemento material para se trabalhar em sala de aula a religião afro-brasileira.

A obra em questão dá evidência a religião afro-brasileira e traz elementos do mundo mágico-religioso africanos onde os personagens vivem e valorizam os elementos religiosos, como toda a cultura africana, caracterizando-as em relação com a religiosidade, envolvendo uma discussão acerca das ideologias, do branqueamento e da democracia racial. Vale salientar que mostraremos nessa pesquisa a importância da literatura para a aprendizagem do aluno tomando como base a Lei 10.369/03 que busca garantir o conhecimento sobre a cultura africana.

Dessa forma, o trabalho com a literatura infanto-juvenil é um excelente caminho a ser explorado para a construção dessa mentalidade social desde a infância e também para a efetivação da Lei 10.639/03.

Das heranças culturais africanas e indígenas, a religiosidade é um elemento de alta significação na sociedade brasileira, sobretudo por ser constituído de símbolos que têm visibilidade material e imaterial. Na sociedade contemporânea brasileira em que ocorre de forma recorrente o fenômeno da intolerância religiosa, observa-se que algumas instituições públicas são utilizadas como espaços, por excelência, reprodutores da ideologia religiosa cristã e a depreciação das religiões afro-brasileiras.

De acordo com os procedimentos supracitados, será possível compreendermos um pouco da história da religião afro-brasileira, enfocando a umbanda e o candomblé, e levando em consideração todas as perseguições

que essa religião sofreu e ainda sofre no Brasil, como também na Paraíba, corroborando para o esclarecimento em prol da questão religiosa.

Portanto, acreditamos que esta pesquisa contribuirá para o enfraquecimento de estereótipos negativos disseminados sobre a religião afro-brasileira livros, visando uma proposta de diversificação da literatura nos quesitos referentes a religião, o que poderá transformar a mentalidade social vigente.

2-Contextualizando a intolerancia social da sociedade acerca dareligião de matrizes africanas no Brasil.

As religiões de matrizes africanas são parte da diversidade religiosa do Brasil. Entre algumas dessas manifestações, que têm como referência a cultura trazida pelos africanos durante mais de 300 anos de escravidão, estão catimbó, cabula e principalmente umbanda e candomblé, que se disseminaram com mais intensidade pelo nosso país.

Chegaram ao Brasil através dos negros escravizados trazidos do continente africano e desde sua chegada ao país, os praticantes de religiões de matrizes africanas foi alvo de intolerância, que causaram perseguições por manifestarem a sua fé.

A religião tem várias definições e algumas dessas apresentam pontos comuns e um é dizer que é uma instituição cultural que atende as mais variadas necessidades humanas. No Brasil, as religiões afro-brasileiras são manifestações existentes desde os primeiros séculos da formação da sociedade. Por volta dos anos 1500 os portugueses chegaram ao território, hoje chamado Brasil, e encontraram os povos indígenas com a sua cultura e suas manifestações religiosas, e tentaram dominá-los e tomar as riquezas do país, isso provocou diversos conflitos e desconhecera as relações com o religioso.

Os povos africanos foram seqüestrados da África pelos dominadores europeus, trazidos para o Brasil em um navio, que marcou a historia e recebeu o nome de “Navio Negreiro” onde as pessoas escravizadas eram tratadas de forma bruta como animais. Muitos dessas pessoas negras não sobreviveram durante o tráfico e os que sobreviviam passaram a ser escravos dos

fazendeiros e donos de engenho, totalmente desconsiderado pelos colonizadores europeus, o povo indígena e o africano foram desrespeitados na sua formação sócio cultural, tentaram apagar as identidades, seus costumes, inclusive suas práticas religiosas.

Durante o período da escravidão, os africanos recriaram as suas práticas religiosas e quando em contato com os povos indígenas uniram os seus elementos e geraram expressões religiosas que uniam os elementos das culturas que se irmanaram pelo sentimento religioso. Começa a formação do que podem ser chamadas religiões afro-brasileiras. A repressão da Igreja Católica durante o período escravista foi grande, por não permitir a visibilidade a outro sistema religioso que não o católico e por considerar os povos africanos pessoas sem alma, as quais só serviam para a mão de obra.

O período de escravização humana que é iniciado no século XVI, ocorreu aqui o Brasil e nas Américas, todavia este país foi o último a abolir a escravidão que durou de 1500 até 1888, num total de 388 anos. Durante o desenvolvimento histórico, social e cultural do Brasil vai se formar uma vasta diversidade, inclusive religiosa.

Se a religião negra, ainda que em sua reconstrução fragmentada, era capaz de dotar o negro de uma identidade negra, africana, de origem, que recuperava ritualmente a família, a tribo e a cidade perdidas para sempre na diáspora, era por meio do catolicismo, contudo, que ele podia se encontrar e se mover no mundo real do dia-a-dia, na sociedade do branco dominador, que era o responsável pela garantia da existência do negro, ainda que em condições de privação e sofrimento, e que controlava sua vida completamente. Qualquer tentativa de superação da condição escrava, como realidade ou como herança histórica, implicava primeiro a necessária inclusão no mundo branco. E logo passava a significar o imperativo de ser, sentir-se e parecer brasileiro. Os negros não podiam ser brasileiros sem ser ao mesmo tempo católicos. (Prandi, p154)

A construção dos sistemas religiosos gerou o Candomblé e a Umbanda, que se mistura com a Jurema, contemplando a miscigenação cultural e racial, o que Prandi diz: síntese da diversidade religiosa afro-brasileira. (PRANDI, s.d) Isto não impede os preconceitos e racismo, muitas vezes mascarados.

Assim, essa construção evidencia a diversidade religiosa e desta, a Umbanda é a que mais sofre preconceito em vários ambientes sociais,

inclusive na escola. Na atualidade ainda reina uma visão e uma fala preconceituosa por se tratar de uma religião afro-brasileira.

Em se tratando do mito da democracia racial FERNANDES (2007) apud SANTOS (2009) diz que a democracia racial nunca existiu no Brasil, ou seja, tal ideologia não passa de um mito social, tal ideologia tem como afirmação de que no Brasil nunca houve barreiras que impedisse a ascensão social do negro, e que a não-ascensão social do negro é fruto da sua falta de capacidade, ou seja, é uma forma de racismo velado, onde por trás do discurso de “harmonia e igualdade” entre as raças, está a opressão e discriminação racial, por isso é considerado um “mito social” tal ideologia.

Se tratando da inexistência da democracia racial no Brasil, vale ressaltar a reflexão de Florestan Fernandes:

Os mitos existem para esconder a realidade. Por isso mesmo, eles revelam a realidade íntima de uma sociedade ou de uma civilização. Como se poderia, no Brasil colonial ou imperial, acreditar que a escravidão seria, aqui, por causa de nossa “índole cristã”, mais humana, suave, e doce que em outros lugares? Ou, então, propagar, no ocaso do século XIX, no próprio país no qual o partido republicano preparava-se para trair simultaneamente à ideologia e à utopia republicanas, optando pelos interesses dos fazendeiros contra os escravos, que a ordem social nascente seria democrática. Por fim, como ficar indiferente ao drama humano intrínseco à Abolição, que largou a massa dos ex-escravos, dos libertos e dos ingênuos à própria sorte, como se eles fossem simples bagaço do antigo sistema de produção? [...] (FERNANDES, 1989, p.13)

A ideologia do branqueamento e da democracia racial, apesar de ter grande influencia na sociedade, as mesmas podem ser desconstruídas a partir de políticas CHAUI (2008) apud SANTOS (2009), grande exemplo são as políticas de Ações Afirmativas. O mito democracia racial difundiu-se intensamente, chegando a atualidade, porém, várias pesquisas vêm tentando derrubar este mito, pois, se existisse verdadeiramente esta “democracia racial”, boa parte da população negra não estaria em caráter inferior, quando confrontados com as pessoas não negras nos espaços sociais.

Segundo Fernandes (1989, p.17):

Tanto na estrutura ocupacional quanto a pirâmide educacional deixam uma participação ínfima para o negro e o mulato, assinalando uma quase exclusão e uma marginalização sistemática (...). Os fatos – e não as hipóteses – confirmam que o mito da democracia racial continua a retardar as mudanças estruturais. (1989, p. 17)

Diante disso a construção ideológica intolerante primou por considerar os africanos como seres primitivos e incapazes de criar, e até mesmo de participar de uma sociedade civilizada. Assim, os conceitos de primitivos no sentido de arcaicos e inferiores eram destinados para as raças inferiores, ou seja, as pessoas negras e o conceito de civilização direcionado para considerá-los as pessoas brancas como raças superiores. Isso fortaleceu os conceitos que sustentavam a suposta inferioridade das pessoas negras, tomaram as características físicas e as marcaram como atributos também inferiores, ocasionando o enaltecimento do ideal de “branquitude” como padrão normal e perfeita, e a religião cristã como a melhor, que deveria ser seguido por todos.

Os escravos africanos eram proibidos de praticar suas várias religiões nativas. A Igreja Católica Romana deu ordens para que os escravos fossem batizados e eles deveriam participar da missa e dos sacramentos. Apesar das instituições escravagistas e da Igreja Católica Romana, entretanto, foi possível aos escravos comunicar, transmitir e desenvolver sua cultura e tradições religiosas. Houve vários fatos que os ajudaram a manter esta continuidade: os vários grupos étnicos continuaram com sua língua materna; havia um certo número de líderes religiosos entre eles; e os laços com a África eram mantidos pela chegada constante de novos escravos. (MANECO, 2001)

Dessa forma a cor preta, junto com suas crenças na sociedade ocidental tomou significados de algo ruim, moral, e a cor branca passou a representar o bem, o perfeito, dando destaque a ideologia do branqueamento. Na sociedade contemporânea brasileira em que acontece de forma recorrente o fenômeno da intolerância religiosa, observa-se que algumas instituições públicas são utilizadas como espaços, por excelência, reprodutores da ideologia religiosa cristã e depreciação das religiões afro-brasileiras.

A citação de Santana revela que:

O africano, portanto, de ser (mais ou menos humano) que vivia nas trevas (de satanás) passou a viver na luz (do senhor) e tomou

progressivamente toda uma serie de conotações, digamos intermediários, que não serviam a uma contraposição como homem racional (branco), que escolheu a luz da razão e as explicações da ciência humana (2013, p.110)

Isso mostra a grande imposição sobre os africanos para anulação de sua identidade, principalmente religiosa para aderir a uma identidade cristã, com o argumento de que a única religião existente era a cristão, e que quem não aderisse à mesma não era filho de Deus. As práticas religiosas do Catimbó-Jurema, da Umbanda, do Candomblé são excluídas por parte da sociedade com o argumento de que as mesmas adoram o diabo e assim são malditas, sem valor nenhum, que não merece nenhum respeito e valorização. Fato que reflete a ideologia do branqueamento.

Todavia, é importante salientar que há diferenciação entre religião e religiosidade e isso é um dado importante para que se entenda que a repressão à religião pode ser praticada, tal qual a que existe em escolas públicas que deveriam ser laicas, mas a religiosidade persiste. Nessa diferenciação, vale recorrer a Geertz (2008) que enfoca a religião como sistema cultural e a Simmel (2014) que define a religiosidade como experiência cotidiana do indivíduo.

3- Trilhando por caminhos das religiões de matrizes africanas no Brasil.

Durante o período da escravidão, os africanos recriaram as suas práticas religiosas e quando em contato com os povos indígenas uniram os seus elementos e geraram expressões religiosas que uniam os elementos das culturas que se irmanaram pelo sentimento religioso. Começa a formação do que podem ser chamadas religiões afro-brasileiras.

A repressão da Igreja Católica durante o período escravista foi grande, por não permitir a visibilidade a outro sistema religioso que não o católico e por considerar os povos africanos pessoas sem alma, as quais só serviam para a mão de obra.

Na década de 1970 a militância negra impulsionou a formatação contemporânea do que foi denominado como Movimento Negro, sujeito coletivo

que pautou as propostas sobre a questão da desigualdade social demarcando a necessidade da discussão racial no Brasil na perspectiva de ressaltar o racismo como estruturante das relações sociais. A partir de então outros grupos foram sendo formados, afirmando a importância de um trabalho que contemplasse as questões sociais com o recorte racial.

A construção dos sistemas religiosos gerou o Candomblé e a Umbanda contemplando a miscigenação cultural e racial, o que Prandi diz: síntese da diversidade religiosa afro-brasileira. (PRANDI, s.d) Isto não impede os preconceitos e racismo, muitas vezes mascarados.

Assim, essa construção evidencia a diversidade religiosa e desta, a Umbanda é a que mais sofre preconceito em vários ambientes sociais, inclusive na escola. Na atualidade ainda reina uma visão e uma fala preconceituosa por se tratar de uma religião afro-brasileira.

A importância de conhecer as religiões afro-brasileiras garante a visibilidade da diversidade sobre a cultura presente no nosso país. As práticas dessas religiões afro-brasileiras são praticadas na Paraíba de forma oriundas, com elementos locais, como também de fora das fronteiras da região paraibana.

Por tanto vale salientar que as religiões que se destacam na Paraíba são: a Umbanda, o Candomblé e a Jurema.

3.1-Abordagem sobre a Umbanda

Essa religião é considerada legitimamente brasileira e na sua diversidade sócio cultural está a confirmação. No seu sistema simbólico existem elementos das culturas indígenas, culturas africanas, cultura católica, elementos das culturas locais que estão na forma de imagens (estátuas), orações, canções, dentre outros.

A umbanda é vista como um ritual padronizado, mais ao decorrer a história isso foi se desconstruindo, já que a umbanda hoje quebrou essa padronização, isso é visível quando as religiões se misturam, quando a jurema se mistura com a umbanda no culto das entidades.

Na Paraíba, a Umbanda surge oficialmente por decreto. Entre as décadas de 1930 a 1960, com a Jurema sendo antes a única manifestação da religiosidade afro-ameríndia no estado, a mesma foi duramente perseguida, sendo seus adeptos por vezes presos e torturados, num período político que vai da Era

Vargas, a Ditadura Militar (1964 –1985). A Umbanda chega àParaíba em fins da década de 1950 e ganha cara com o Terreiro de Umbanda Ogum Beira-Mar, de Mãe Marinalva, frequente vítima de perseguição policial. (Lima, 2010 p.3)

As culturas africanas estão presentes com as/os Orixás, representando a África e também com as Pretas Velhas e Pretos Velhos, representando quem as pessoas negras que sofreu e lutou no período da escravidão, mas que diante de todo esse sofrimento possuíam grande Sabedoria, paciência e amor para distribuir para os mais jovens, marcando o momento de dificuldade por qual passavam.

Culto da Umbanda



Disponível em:<https://www.google.com.br/> Acessado em 20 de Fev. de 2018.

A presença do catolicismo é visível e representado nas imagens das Santas e Santos que estão presentes nos rituais, como também na veneração a Jesus Cristo. Assim, as presenças de Santas, Santos e de Jesus Cristo são encontradas em todas as Umbandas conforme pode ser apreciada na ilustração em que traz a imagem de Jesus no centro e na parte mais alta.

E assim, vale ressaltar que a mesma é uma religião cristã como afirma Ortiz (2011, p. 2)

A umbanda é resultado da “bricolagem” do pensamento kardecista sobre elementos de origem afro-brasileira. Não estamos querendo dizer com isto que o elemento católico não deva ser levado em linha de conta, pelo contrário, o catolicismo transpassa a religião umbandista de alto a baixo ele penetra tanto o kardecismo quanto os cultos afro-brasileiros. A moral cristã faz parte, por assim dizer da “natureza” da civilização brasileira.

Os elementos presentes no sistema religioso da umbanda evidenciam então que a mesma é uma religião cristã, exemplificada pelo uso do crucifixo e orações cristãs, também a devoção aos santos e santas do catolicismo.

Nas umbandas locais no Nordeste brasileiro, há representações de figuras consideradas importantes, a exemplo da figura de Padre Cícero que desde jovem enveredou pelo caminho religioso e no final da sua vida foi consagrado pela força do catolicismo popular como um homem realizador de milagre.

Outra justificativa para surgimento e aceitação de uma religião afro-brasileira além do sincretismo é o “embranquecimento” presente citando também um “empretecimento”, que num período de mudança na sociedade passando a modernidade Ortiz (2011, p. 119) relata assim:

O que tentaremos mostrar é que sempre que existe a valorização do preto (e não do negro) ela se faz segundo a pertinência de uma cultura branca. Os elementos genuinamente africanos, ou melhor, afro-brasileiros, são rejeitados por esta camada de intelectuais, que são justamente os criadores da religião Umbanda. A cor preta é desta forma reinterpretada de acordo com os cânones de uma sociedade onde a ideologia branca é dominante.

3.2- Abordagem sobre oCandomblé

O Candomblé é uma religião que se organiza a partir do culto aos Orixás, Inquices e Voduns, divindades originárias do panteão africano, mas também incluem as Entidades do universo mítico-religioso do Brasil, tais como Caboclos e Marujos, considerados, por alguns, espíritos de antepassados e geralmente subordinados àquelas outras divindades supracitadas.

A divindade suprema é Olorum, o criador do mundo que designou a criação e a sua manutenção às divindades acima Olorum não tem culto direto. Seu culto é feito através das divindades que ordenam o mundo e a vida das

peças. De acordo com Santos, “o Candomblé é uma síntese de tradições religiosas da África Ocidental, especificamente da Nigéria, Benin e Togo além das influências de outras tradições religiosas.” (SANTOS, 2010, p, 30).

O Candomblé é o resultado da preservação dos cultos ancestrais aos Orixás dos distintos povos africanos traficados e escravizados no país. Conforme a composição majoritária de cada grupo, os candomblés vão se diferenciar em nações. Assim, temos Candomblé de Ketu para os grupos da Nigéria e do Benim de língua yorubá; Candomblé Jeje, Efon e Ijexá, também do Benim e Candomblé de Angola que abrange os povos do grupo linguístico banto. (SANTOS, 2010, p.29).

Culto do Candomblé



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acessado em 20 de Fev. de 2018.

3.3-Abordagem sobre a Jurema

O culto da Jurema é uma prática religiosa de tradição indígena, especialmente das tribos do Nordeste, vinculado à árvore do mesmo nome (jurema), a qual possui seu habitat no agreste e caatinga nordestina. Durante os períodos de grande estiagem, a jurema se destaca do resto da vegetação nativa pelo fato de manter-se exuberante, resistente à falta de água.

Uma árvore, uma bebida e uma entidade espiritual (cabocla Jurema) da casca, tronco e raiz dessa árvore é fabricada a bebida sagrada oferecida para iniciação e adeptos. Com isso acontece a comunicação com as entidade que habitam no além. Essa religião se envolve com a Umbanda no momento da evocação “ A cabocla Jurema é uma entidade espiritual evocada em cerimoniais umbandistas” (FONSECA,2014,p57). Isso nos permite entender que acontece uma junção religiosa na prática religiosa, nos rituais pode acontecer a evocação de caboclas e orixás.

Culto da Jurema



Disponível em:<https://www.google.com.br/> Acessado em 20 de Fev. de 2018.

As entidades louvadas durante as sessões rituais da jurema costumam ser agrupadas em três módulos: as das matas, referentes aos Caboclos e Índios; os Mestres, considerados os donos da ciência da jurema, e os Pretos-velhos. Exu e Pomba-gira são entidades do panteão dos orixás, que foram reinterpretadas no culto da jurema, atuantes no início das sessões

4- Ifá como o mensageiro da religião africanana escola

Este tópico será destinado a fazer a ponte entre as religiões afro-brasileiras e a escola. Aqui faremos uma proposta metodológica para a abordagem do livro “Ifá, o advinho” na escola. Para tanto proporemos uma

sequência didática como possibilidade de se trabalhar a temática da religião afro-brasileira em sala de aula.

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

Título: Aprendendo sobre religião com a História de Ifá o adivinho.

Estrutura curricular:

- Modalidade/Nível de ensino: Educação Infantil (3ª série);
- Componente Curricular: Matemática; Leitura e escrita; Arte visual.

Duração das atividades:

As atividades ocorreram em 3 momentos de aproximadamente 45 minutos cada.

Conhecimentos Prévios:

Em uma roda de conversar, questionar os alunos sobre as religiões que eles conhecem.

Encaminhamento metodológico:

- 1) Realizar a leitura do livro em sala de aula, na perspectiva de contação de história chamando a atenção para as imagens.
- 2) Após a leitura coletiva ou contação da história, fazer uma reflexão sobre o que foi lido, e fazer comparações com a cultura indígena brasileira e com as formas contemporâneas de oráculos (ex: horóscopo)
- 3) Discutir a respeito da divindade Ifá e explicar que trata-se de uma divindade presente nas religiões de matriz africana.
- 4) Fazer um levantamento das religiões que os alunos conhecem, e conversar sobre o que eles conhecem sobre as religiões citadas.
- 5) Discutir os assuntos abordados no livro, com a morte, na perspectiva de outras religiões, para que cada aluna exponha seu conhecimento sobre o assunto

- 6) Pedir que os alunos façam uma ilustração retratando a história.
- 7) Após a elaboração das ilustrações, os alunos fazem a partilha de impressões sobre a história.

Recursos:

- Datashow;
- Notebook;
- Impressão;
- A História de Ifá o adivinho Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1j6K2czolsc> Acessado em 22 de janeiro de 2015.

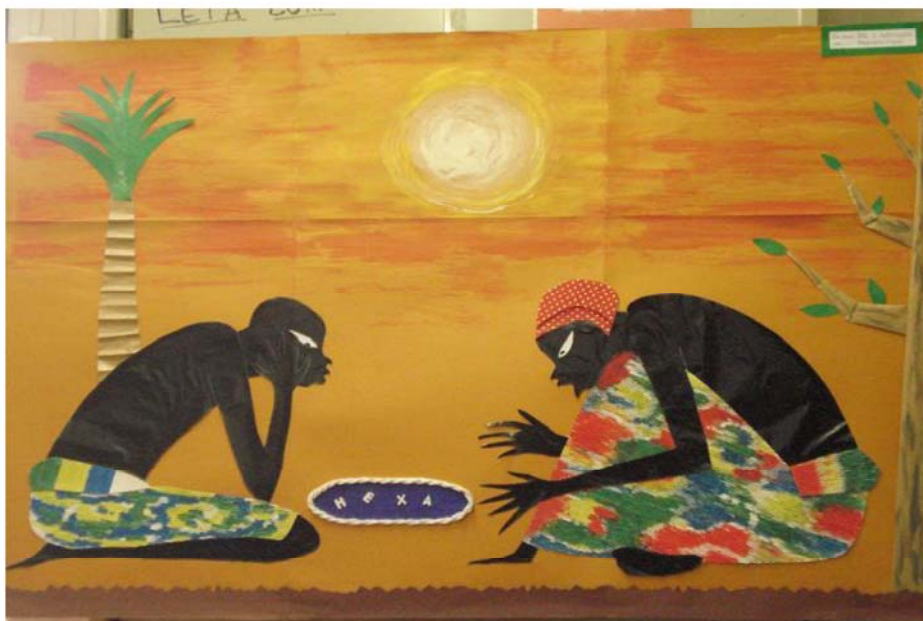
Recursos complementares:

Fazer novamente a leitura da Historinha “Ifá o adivinho” e fazer perguntas sobre o que foi ensinado durante as aulas, mostrando as imagens presente na história trabalhada.

Avaliação:

Será realizada por meio da observação dos momentos da aula, da participação dos alunos, do comportamento no momento da aula. Sendo assim será feita uma avaliação contínua.

O livro do autor Reginaldo Prandi, publicado em 2002, intitulado, Ifá, o adivinho, aborda a questão religiosa de forma inusitada: o título vincula-se à personagem que usava os búzios para fazer adivinhações. Reginaldo Prandi é escritor, pesquisador, professor da USP e sociólogo das religiões, com inúmeros trabalhos publicados, sua carreira acadêmica foi construída dentro dessa temática. Recentemente publicou uma trilogia literária infanto-juvenil a qual se reporta a mitos da tradição religiosa Yorubá presentes na cosmologia dos terreiros de candomblé. Alvo de reconhecimento social, suas obras já receberam várias premiações, Ifá, o adivinho é uma dessas obras.



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acessado em 20 de fev. de 2018.

Na obra *Ifá*, o adivinho retrata uma história em tempos passados na África, em que um adivinho chamado *Ifá* jogava seus búzios mágicos e desvendava o destino das pessoas que o consultavam. Esse ato de jogar os búzios é uma prática marcante dos povos africanos presente na obra. Assim, com o ato de jogar os búzios *Ifá* tentava ajudar as pessoas a resolver todo tipo de problema, mas ele tinha como objetivo principal auxiliá-las a se defender da Morte. Na obra ainda são citadas três grandes entidades das religiões africanas, são elas: *Ewá*, *Ifá* e a Morte (*Ikú*).

Ifá é o nome de um Oráculo africano muito conhecido e cultuado, pois ele pertence ao sistema de adivinhação, que compete as religiões tradicionais africanas. Por fazer adivinhações as pessoas procuravam muito em busca de que ele fizesse adivinhações do futuro, dentre outras coisas.

Sendo assim fica evidente a presença da religião de matriz africana na obra, e de forma enaltecida, já que quando *Ifá*, que é o orixá adivinho, joga os búzios são citados na história como uma coisa do bem, a cura de uma doença e assim livrando as pessoas da morte.

Segundo Prandi (2002, p. 50 apud Machado). “*Ifá*, o Adivinho, é um dos orixás que habitam o Orum e vivem interferindo em nossas vidas. Eles nos ajudam sim, mas exigem nossa atenção para com eles. Quando estão de bem

conosco nos dão tudo de que precisamos. Se estamos em falta com eles, nos castigam". Isso mostra que ao contrario das coisas negativas que falam sobre a religião de matriz africana, a obra contrária essas ideias.

Vejamos no trecho da obra abaixo:

Em tempos antigos, na África negra, um adivinho chamado Ifá jogava seus búzios mágicos e desvendava o destino das pessoas que o consultavam. Ele as ajudava a resolver todo tipo de problema, mas o que mais gostava de fazer era auxiliá-las a se defender da Morte. (PRANDI 2002, p. 2)

Outras entidades são enunciadas na história quando se fala da morte, pois Ykú é o orixá da morte, e o mesmo é muito citado na obra. Tal categoria é a mais marcante na obra, em principio pela presença de três orixás são eles Ifá que se trata de um oráculo africano, o mesmo é conhecido por ser porta voz de Orunmilá.

Segundo Ebomi:

Orunmilá é o senhor dos destinos, é quem rege os o plano onírico (sonhos), é aquele que tudo sabe e tudo vê em todos os mundos que estão sob a tutela de Olorum, ele sabe tudo sobre o passado, o presente e o futuro de todos habitantes da Terra e do Céu, é o regente responsável e detentor dos oráculos, foi quem acompanhou [Odudua](#) na criação e fundação de Ilélfé, é normalmente chamado em suas preces de: **Elérilpín** - "o testemunho de Deus" **IbikéjiOlódumarè** - "o vice de Deus" **Gbàiyégbòrún** - "aquele que está no céu e na terra" **Òpitanlfé** - "o historiador de Ifé" Acredita-se que Olorum passou e confiou de maneira especial toda a sabedoria e conhecimento possível, imaginável e existente entre todos os mundos habitados e não habitados à Orumilá, fazendo com que desta forma o tornasse seu representante em qualquer lugar que estivesse. (Ebomi, 2015,p.1)

A partir dessa citação de Ebomi podemos entender um pouco sobre "Ifá" (Orunmilá), seu instrumento sagrado utilizado para fazer as adivinhações são uma peneira e 16 búzios ou dendês ao serem lançados, de acordo com suas posições em que os mesmos caem sobre a peneira é que o adivinho faz a interpretação. Em seguida na mesma obra Aparece a orixá Ewá, mãe de dois filhos de "Ifá", que é uma moça misteriosa.

Segundo Ebomi:

Orixá Ewá também conhecida como ÌyáWá ou Yewá. Assim como Iemanjá e Oxum, também é uma divindade feminina das águas e, às vezes, associada à fecundidade. É reverenciada como a dona do mundo e dona dos horizontes, tem seu culto particular no Brasil nas casas de santo de Candomblé, não possuindo culto em terreiros de Umbanda. Em algumas lendas aparece como a esposa de Oxumarê e pertencendo a ela a faixa branca do arco-íris, em outras como esposa de Obaluaiê ou Omulu. (Ebomi, 2015, p.1)



Imagem da Morte apresentado no Livro. Disponível em:<https://www.google.com.br/>
Acessado em 20 de fev. de 2018.

No livro “Ifá” presenteia Ewá com seis de seus búzios, o que justifica que Ewá também tem o poder da previsão de acordo com Ebomi (2005,p.1)“Orixá que protege as virgens e tudo que é inexplorável. Ewá tem o poder da vidência, Senhora do céu estrelado rainha dos cosmos. Ela está o lugar onde o homem não alcança”. A terceira divindade que aparece na obra é o orixá da Morte (Ikú) que na obra levava as pessoas que se encontravam em momentos de fragilidade. É pertinente trazer a citação de D’Osogiyán, que diz:

Ikú, a Morte é um Orixá, designado por Olodumare para uma função derradeira. Existem e são raríssimas, pessoas de Ikú que, evidentemente, não são iniciadas, cumprem normalmente seu destino e tem funções específicas num Ilê Axé(...)OyekúMejí é primeiro caminho à terra, quando o OdúOyekúMejí chegou à Terra, a morte ainda não existia. Orixá Ikú (morte) nasce nesse caminho para

cumprir sua função na Terra, Opirá. (FIM). OyekúMeji representa essencialmente a Morte, a profunda escuridão, representa também o lado esquerdo, o este e o princípio feminino. Ikú vem buscar a pessoa no dia derradeiro e esteja nas condições que estiver, para levá-la de volta ao interior da terra, ao ventre de Nanã. (D'Osogiyán, 2015, p.1).



Imagem da Morte apresentado no Livro. Disponível em: <https://www.google.com.br/>
Acessado em 20 de fev. de 2018.

O autor da obra, de forma simples e ilustrada nos trouxe um pouco da religião de matriz africana, tanto do Candomblé, como também da Umbanda, que em nada deixa a desejar, já que tal livro é indicado para o público infanto-juvenil. Para quem é iniciado na religião promove um orgulho de seguir tal crença, tão cheia de mistérios e simbologias, na obra os personagens são representados como “generosos”, estão sempre associados ao bem, a ajudar ao próximo. Percebe-se então que o foco dessa narrativa é a religiosidade. Dando ênfase a essa afirmação Machado (2009) nos dia que:

“Ifá coloca a criança em contato com mitos de origem do mundo e com narrativas que organizam o universo e a natureza. Há um ser criador de todos os orixás, há uma separação entre as águas e a floresta e há modos de interação entre as pessoas diversas” (MACHADO, 2009, p. 29).

Sendo assim, essa obra pode ser usada na educação infantil enaltecendo a religião africana, e conseqüentemente a cor negra, fato que

combate as discriminações e preconceitos referentes à religião, as vestimentas, dentre outros aspectos da pessoa negra.

Diante disso, podemos afirmar que apesar da religião cristã assumir grande influência na sociedade, muitas vezes construindo a mentalidade preconceituosa da sociedade, essa história de Ifá o adivinho pode ser usada para desconstruir na criança a partir de ações que restaurem ou dêem espaço à mentalidade social anti-racista e que culminem com Políticas de Ações Afirmativas para resultarem em promoção social da população negra. Um dos passos significativos para que tenhamos a mentalidade social anti-racista foi dado com a sanção da Lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da História da África e dos africanos e da cultura afro-brasileira nas escolas.

Dessa forma, o trabalho com essa literatura infanto-juvenil é um excelente caminho a ser explorado para a construção dessa mentalidade social desde a infância e também para a efetivação da Lei 10.639/03 que tornou-se obrigatório o ensino da história da África e afro-brasileira, nas instituições de ensino de todo país, seja ela pública ou privada.

Com relação a Lei 10.639/03 ROCHA e SILVA afirma que:

A Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos legais, promulgados nos anos seguintes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em 2004, e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, representam avanços no currículo escolar brasileiro, atingindo todos os níveis e modalidades de ensino. Resultam também de longa e árdua luta dos movimentos sociais negros da contemporaneidade, que pautaram esta demanda educativa em inúmeros debates políticos travados nas últimas décadas. (2013 p.57)

Ainda se tratando da Lei 10.369/03 vale citar seus artigos, que diz:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da

sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.(BRASIL,2003

A literatura infanto-juvenil nos possibilita conhecer vários mundos diferentes, ganhando destaque na obra de Ifá o adivinho o mundo da religião africana e as culturas afro-brasileiras em geral, permitindo que o leitor adquira conhecimento e aprendizagem de conteúdos de forma prazerosa e descontraída. Mas é importante salientar que a literatura não é instrumento de aprendizagem, pois ela não tem esse papel, mais pode ser utilizada como uma ponte para trabalhar a temática religiosa em sala de aula.

Na literatura há uma junção da fantasia com a realidade. É importante recomendar que para o trabalho em sala de aula, as professoras e professores tenham o cuidado de analisar as obras antes de serem indicadas, pois, a mesma pode conter mensagens implícitas, que se não forem bem interpretadas, ao invés de romper pode dar continuidade a ideologias preconceituosas.

Segundo Spadoni (2015, p.1)

A Literatura Infantil, em função do seu caráter de agente formador, pode ajudar a criança na superação dos seus traumas e medos, pois o diálogo que estabelece com o livro, no momento da leitura, possibilita-lhe reelaborar esses mesmos sentimentos, desfazendo-se do que antes a incomodava. O caráter lúdico da obra auxilia o indivíduo na busca do autoconhecimento, pois a literatura pode dar o suporte mínimo que as crianças necessitam para se reconhecer como indivíduos (SPADONI, 2015, p.1).

Ainda sobre a literatura vale salientar que ela nos permite o conhecimento cultural, nos possibilita viajar entre a diversidade existente no passado e no presente e dessa forma possibilita a construção do respeito entre

as pessoas. As obras literárias possuem a capacidade contribuir para modificar e abrir caminhos para a cidadania, pois através do conhecimento que é transmitido, é possível quebrar paradigmas, modificar comportamentos e elevar a auto-estima. Em meio a uma sociedade plurirracial, ainda é muito forte a influência do pensamento racista, e a desigualdade racial persiste.

Encontra-se uma serie de distorções históricas que sustenta as práticas inferiorizantes com relação às pessoas da cultura afro-brasileira, e estas estão presentes na manifestação social. Além disso, são sustentados estereótipos e inverdades que desvalorizam os negros e sua origem, tais como: todo negro é “ladrão”, que o “cabelo ruim é de negro” que “ negro fede” dentre outros. A cor negra aparece com muita freqüência associada a personagens maus: “O negro associado à sujeira, à tragédia, à maldade, como cor simbólica, impregna o texto com bastante freqüência” (ROSEMBERG, 1985 p. 84) apud MUNANGA (1996).

Isso afeta a construção de uma sociedade anti-racista e democrática e mostra uma imagem errônea e negativa sobre as pessoas negras, penalizando-as, construindo grandes barreiras sociais. "Os estereótipos geram os preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma ausência de real conhecimento do outro" SILVA (2005, p.24).

Ainda se tratando da Lei 10.639/03 é obrigatório o ensino da história da África conforme Sant'Anna (2005) comenta:

É este espírito de reconhecimento, revisão e inclusão que a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, busca empreender ao tornar “obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” nas grades curriculares dos ciclos fundamental e médio ministrados nas redes oficiais e públicas do país. Em detalhes a legislação prevê que o conteúdo programático inclua a “história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil” e a inclusão, no calendário escolar, do dia 20 de Novembro, aniversário de morte de Zumbi dos Palmares (1695), como “Dia Nacional da Consciência Negra. (p.4)

A literatura infanto-juvenil tem um papel importante no combate de estereótipos e ideologias preconceituosas relacionadas às pessoas negras,

principalmente à mulher, por possuir em seu conteúdo a junção fantasia e realidade, chamando a atenção, além de facilitar a compreensão do leitor.

Segundo SPADONI (2015, p.1)

A Literatura Infantil, em função do seu caráter de agente formador, pode ajudar a criança na superação dos seus traumas e medos, pois o diálogo que estabelece com o livro, no momento da leitura, possibilita-lhe reelaborar esses mesmos sentimentos, desfazendo-se do que antes a incomodava. O caráter lúdico da obra auxilia o indivíduo na busca do autoconhecimento, pois a literatura pode dar o suporte mínimo que as crianças necessitam para se reconhecer como indivíduos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirmamos que essa pesquisa pode ser usado pelos professores como material para elaboração de possíveis planos de aula, como mostramos na seqüência didática elaborada no contexto dessa monografia. Dentro da mesma há uma contextualização da religião africana no Brasil, como também um material, o livrinho “Ifá, o adivinho” que servirá como ferramenta para desconstrução de preconceitos sobre a religião de matriz africana.

Considerando que é necessário tanto em ambientes de ensino infantil quanto superior se faça necessário conhecer a variedade cultural do nosso país. Tomando a religião como ponte, pudemos notar as suas contribuições para o Brasil e a necessidade de ser estudada para ajudar a entender e relevar a historicidade do mesmo, pois para evitar a desigualdade faz se necessário o conhecimento, buscando a desconstrução de críticas sem sentido para se fazer reflexões sobre a religiosidade para a garantia de direitos, e como utilizar-se disto para valorização e construção da identidade afro-brasileira.

Com isso, fica explícito, que esta pesquisa junto a obra Ifá, o adivinho, podem ajudar de maneira significativa o combate ao preconceito e discriminação racial dentro na escola, pois em todos nesse livrinho há o predomínio da valorização da identidade negra, nos mais diferentes aspectos, seja ele social, cultural, histórico, político e religioso. Tais fatos contribuem para a quebra de preconceitos e discriminações raciais, e se trabalhadas desde a infância poderemos obter resultados satisfatórios, corroborando com uma

sociedade harmoniosa e igualitária.

Sendo assim será possível desconstruir o preconceito contra o negro, pois o ser humano não nasce com o preconceito, mas se torna, então é necessário que comece desde cedo à conscientização sobre a cultura afro-brasileira. Portanto, esta pesquisa contribuirá para o enfraquecimento de estereótipos negativos existentes nos livros infanto-juvenis e oferecerá elementos para que o trabalho nas escolas contribua para transformar a mentalidade social vigente, que é estruturada pelo racismo.

O resultado dessa pesquisa estará inserido no conjunto dos trabalhos que enaltecem a importância da leitura, sobretudo a valorização do protagonismo das mulheres negras nos livros, os mesmos virá a contribuir na transformação da mentalidade social, em relação às pessoas africanas e seus descendentes, bem como sua cultura.

7. REFÊRENCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2015

D'OSOGIYAN, Fernando. **Ikú é um Orixá**. Disponível em: <<https://ocandomble.wordpress.com/2011/06/17/iku-e-um-orixa/>> Acessado em 05 de julho de 2015.

FERNANDES, Florestan. **Significado do projeto do negro**. São Paulo: Cortez, 1989. (coleção polêmicas do nosso tempo v. 33)

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. 2011, Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cerusp/article/download/83170/86205> Acesso em: 03 junho de 2016.

_____. **Iansã**. Disponível em: <https://ocandomble.wordpress.com/os-orixas/iansa/> Acessado em 25 de julho de 2015.

_____. **Ossaim**. Disponível em: <<https://ocandomble.wordpress.com/os-orixas/ossaim/>> Acessado em 29 de julho de 2015.

_____. **O candomblé**. Disponível em: <<https://ocandomble.wordpress.com/assim-nasceu-o-candomble/>> acessado em 29 de julho de 2015.

EBOMI, Alberto. **ORUMILÁ - IFÁ - Orumila (Santo Respeitado Por De Mais No Culto Orixá)**. Disponível em: <http://www.juntosnocandomble.com.br/2008/11/orumil-ou-if.html> Acessado em 04 de agosto de 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: http://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford_a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf Acessado em 02 de fev. de 2014.

MACHADO, Sátira P, BROSE, Elizabeth R.Z. **Ifá, o Adivinho: literatura afro-brasileira no Canal Futura**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, Jul./dez. 2009, p. 137-157.

MANECO, Pai. **Orixá Xangô**. Disponível em :<<http://www.paimaneco.org.br/orixas/xango>> Acessado em 01 de agosto de 2015.

MONICA, Mãe. **Olorun**. Disponível em: <http://orixasdocandomble.no.comunidades.net/olorum-e-os-orixas> Acessado em 20 de julho de 2015.

MUNANGA, Kabengele. Raízes científicas do mito do negro e do racismo ocidental. **In: Temas IMESC, Soc. Dir. Saúde**, v.1, n. 1, p. 39-47, 1984.

PRANDI, Reginaldo. **Ifá o adivinho**. 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1j6K2czolsc> Acessado em 22 de janeiro de 2015.

SPADONI, Simone Severo. **Africanidade em O filho do vento**. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/Africanidade_em_O_filho_do_vento.pdf Acessado em 20 de dezembro de 2015.

Terreiro de umbanda Tio Antonio. **Yansã**. Disponível em: http://www.terreirotioantonio.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=73> Acessado em 02 de agosto de 2015.